

Fundação Mata Virgem

CP nº 071/93

CEDI - P. I. B.
DATA 24, 05, 93
COD. IAD 00075

Brasília, 27 de abril de 1993.

Recentemente a "Revista da Folha" publicou em reportagem afirmações atribuídas ao cantor Sting, onde ele expressava seu desencanto com os índios brasileiros devido à sua pouca confiabilidade e grande interesse apenas por dinheiro.

A revista Veja em sua edição desta semana, com base na reportagem da Revista da Folha, publicou nova reportagem com declarações de Sting e do Líder Raoni, a qual pretende dar como finda a sua aliança, que inclusive foi o motivo de nascimento e de desenvolvimento da FMV.

Enviamos em anexo para seu conhecimento e divulgação, cartas de Sting e Megaron Txucarramãe, onde são elucidados os fatos distorcidos pela revista Veja.

Gostaríamos de afirmar que essa reportagem, com o mesmo tom racista e preconceituoso das demais reportagens publicadas desde o episódio do líder Payakan durante a ECO/92, faz parte de uma campanha deliberada daquele órgão de imprensa contra os direitos fundamentais dos povos indígenas, principalmente, prenunciando o duro embate que ocorrerá neste ano de revisão constitucional.

A FMV espera continuar contando com o apoio de todos, ao tempo que estará lutando pelo seu direito de resposta e esclarecimento dos fatos.

Atenciosamente,

Fundação Mata Virgem
Luiz Carlos Dinagê de Lima
Luiz Carlos Dinagê de Lima
Diretor Executivo

Fundação Mata Virgem

Brasília, 23 de abril de 1993.

2

Ilmo. Sr.
Editor Chefe
Revista Veja

Fui informado pelo meu tio Raoni da entrevista telefônica realizada com ele pela sua sucursal de Brasília, e mais tarde das linhas gerais do artigo a ser publicado, através do Conselheiro Olympio Serra, contactado pela mesma sucursal.

Gostaria de esclarecer-lhe primeiramente do pouco conhecimento da língua portuguesa que possui meu tio, sendo que muitas vezes as respostas dadas não correspondem a um real entendimento da pergunta feita, e não refletem o seu verdadeiro pensamento sobre o tema.

Indagando-lhe sobre a pergunta feita quanto ao levantamento de fundos para os projetos da Fundação Mata Virgem no Brasil, ele assegurou-me que respondeu que solicitaria à Sting para aumentar os esforços de captação, pois os recursos recebidos não são suficientes para atender a todos os grupos indígenas brasileiros que se dirigem a ele (Raoni) solicitando colaboração.

Desta forma, solicito-lhe que o artigo, caso venha a ser publicado, reflita este pensamento, e não venha a prejudicar a amizade entre Raoni e Sting, e conseqüentemente os trabalhos desenvolvidos pela FMV no Parque Indígena do Xingu e nas Áreas Indígenas Menkragnoti e Baú.

Quanto ao pronunciamento do Sting que estaria decepcionado em relação às lideranças indígenas brasileiras, certamente não estava referindo-se a lideranças da qualidade de meu tio Raoni, mas certamente àquelas cooptadas e subornadas pelos grandes interesses econômicos sobre os recursos naturais dos territórios indígenas, e que não são reconhecidos pelas suas comunidades, pois não tem nenhum compromisso com o seu futuro.


Enquanto o Governo brasileiro não vem cumprindo seu dever constitucional de assistir e proteger os povos indígenas, a FMV recebeu e aplicou, no último ano, mais de US\$ 1,200,000.00 em projetos de educação, saúde, demarcação e defesa de territórios indígenas.

Neste sentido, apelo ao seu senso humanitário, para que não prejudique este exemplo, entre tantos outros, da solidariedade internacional aos povos indígenas brasileiros, neste momento em que o governo e a própria sociedade brasileira nega-lhes o seu mais elementar direito às suas terras imemorais e à preservação de sua cultura.



Finalmente, coloco-lhe a FMV a sua disposição para qualquer matéria que tenha interesse em publicar.

Atenciosamente,


MEGARON TXUCA RAMAË
Vice-Presidente da Fundação Mata Virgem

Acervo
ISA

Fundação Mata Virgem

4

PRESS RELEASE

As florestas tropicais brasileiras ou a alegada decepção de Sting com o desmatamento.

Duas histórias foram publicadas hoje, no Reino Unido, no Daily Mail e Daily Express. Elas sugeriram que eu estou profundamente desiludido em meus esforços de ajudar a reduzir a destruição das florestas tropicais brasileiras. E que há um sério rompimento entre o Chefe Raoni, dos índios Kayapó, e eu. A fonte dessas alegações é que eu fiz estes comentários para uma revista brasileira chamada Veja.

Eu gostaria de fazer os seguintes esclarecimentos:

- 1) Eu não dei nenhuma entrevista para a revista Veja;
- 2) Eu nunca falei com a revista Veja;
- 3) Assim, nunca fiz à Veja nenhuma das afirmações publicadas pela revista brasileira;
- 4) É totalmente inverídico que eu não continuo a respeitar e sentir grande estima pelo Chefe Raoni. E que isto não é recíproco;
- 5) Eu respeito e apoio os esforços das FMV's (Rainforest Foundation International/Fundação Mata Virgem e afiliadas), e de outros para tentar deter o desmatamento nas florestas tropicais brasileiras;
- 6) Eu acredito no processo de demarcação que as FMV's financiaram e completaram com êxito;
- 7) Estou preocupado. O atual presidente brasileiro deve honrar a promessa de seu antecessor. E esta foi que, se as FMV's pagassem pela demarcação de uma expressiva área de floresta, o governo brasileiro reconheceria esta área como reservada somente para o povo Menkragnoti. As FMV's pagaram por isto e concluíram a demarcação a um custo de US\$ 602,000.00 (seiscentos e dois mil dólares). Ao tempo do artigo da revista Veja, as FMV's esperavam ouvir do presidente brasileiro que tal promessa seria honrada. As matérias na Veja, no Daily Mail e no Daily Express, podem prejudicar a decisão do Presidente brasileiro em honrar aquele compromisso;
- 8) Quando o artigo do Daily Mail refere-se a somente L\$ 54.000.00 (cinquenta e quatro mil libras esterlinas) gastas no trabalho das FMV's em 1990, isto é totalmente impreciso. O Daily Mail parece ter omitido as muito substanciais doações das FMV's;
- 9) A quantidade total doada pelas FMV's para trabalhos no Brasil, incluindo a demarcação, agora excedem US\$ 2,000,000.00 (dois milhões de dólares);

Fundação Mata Virgem

5

10) Todos os recursos levantados pela Rainforest Foundation International (RFI) foram gastos realizando a demarcação, assistência médica, projetos de educação e suporte político. Os auditores da Rainforest Foundation confirmarão isto. Para ilustrar meu contínuo compromisso e de outros para com o trabalho das FMV's, em março de 1993, Bryan Adams, Herb Alpert, Tom Jones, Ian McKelley, George Michael, James Taylor, Tina Turner e eu fizemos um concerto organizado pelas FMV's. A receita de US\$ 800,000.00 (oitocentos mil dólares) foi doada para as FMV's.

Num prazo de duas semanas eu estarei realizando um concerto em Los Angeles e todos os rendimentos serão doados para as FMV's.

Concluindo, posso somente dizer o quão contrariado eu estou. Precisamente no momento em que nós estamos pressionando o presidente do Brasil a honrar o compromisso do seu governo, uma matéria totalmente inverídica é divulgada por uma publicação brasileira, a qual abala a substancial e expressiva boa vontade que existe ao redor do mundo, através das tentativas das FMV's de reduzir os problemas do aquecimento global e para proteger os direitos dos povos indígenas.

Nós não podemos autorizar que esta história totalmente difamatória cause prejuízos aos tremendos esforços que foram feitos.

No futuro, antes que alguém repita a história de uma outra publicação, deveria, por favor, ter a cortesia de checar a sua exatidão comigo ou com os meus representantes.

STING

26 de abril de 1993.

Fundação Mata Virgem

Amigo Sting,

Estou triste.

A imprensa continua dizendo mentiras sobre os Kayapó e os trabalhos que a Fundação Mata Virgem faz no Brasil

Para mim, é difícil entender o que o homem branco pensa.

O apoio que você dá, ajudando os meus parentes, é muito bom. Continue.

Nós temos feito trabalho bonito para parentes.

Um grande abraço,

ROPNÍ (Raoni)

Brasília, 27 de abril de 1993.

(Tradução de Megaron Txucarramãe)


MEGARON TXUCARRAMÃE

Vice-Presidente da Fundação Mata Virgem

Fundação Mata Virgem

Brasília, 28 de abril de 1993.

Ilmº. Sr.
EDUARDO OINEGUE
MD. Chefe da Sucursal de Brasília da
Revista VEJA

Recebido, 28/4/93
cf

Com base na Lei nº 5.250, de 9 de fevereiro de 1967, solicitamos a publicação de uma retificação, baseada no texto abaixo, relativo à matéria "O fim do romantismo", publicada por esta revista nas páginas 74 e 75, da sua edição nº 1.285, de 28 de abril de 1993, esperando, principalmente, que seja respeitado o artigo 30 da referida Lei, que assegura à resposta a mesma dimensão do escrito incriminado, garantindo o mínimo de 100 linhas, a ser publicada no mesmo lugar e com caracteres tipográficos idênticos aos do escrito que lhe dá causa. Neste caso, a ética do direito de resposta não estaria sendo respeitada se a publicação da retificação fosse feita apenas na Seção de Cartas.

(Em anexo, enviamos um press release de Sting e uma carta do Líder Raoni a Sting, documentos que devem ser usados na retificação).

Eis o texto-base:

"Esta revista procurou membros desta Fundação, na semana passada (de 18 a 24 de abril de 1993), para averiguar supostas declarações que o Trustee Sting teria (repetimos) supostamente prestado a um correspondente internacional da revista Veja.

Segundo Sting, ele jamais falou com qualquer repórter da revista Veja, muito menos concedeu esta entrevista que serviu de mote para a matéria "O fim do romantismo", publicada na edição nº 1.285 de Veja.

A revista Veja publicou que Sting teria dito que: "Eles (os índios) vêem os brancos mais como uma fonte de recursos do que como amigos. Eu era muito ingênuo. Estou deixando para trás os meus dias de selva". E a revista Veja prossegue, afirmando que "o romantismo ecológico acaba de perder um de seus mais poderosos símbolos: a associação platônica entre o louro roqueiro Sting e o caiapó brasileiro Raoni".

Não é verdade que a amizade de Sting e Raoni, a aliança entre os dois, tenha sofrido qualquer abalo e, muito menos, que este abalo tenha se refletido no funcionamento ou nas atividades da Rainforest Foundation International, sua empreendedora de projetos no Brasil, a Fundação Mata Virgem (FMV), ou qualquer uma das afiliadas. "É totalmente inverídico que eu não continuo a respeitar e sentir grande estima pelo Chefe Raoni. E que isto não é recíproco", garante Sting, no press release em anexo.

Fundação Mata Virgem

"A imprensa continua dizendo mentiras sobre os Kayapó e os trabalhos que a FMV faz no Brasil. O apoio que você dá, ajudando os meus parentes, é muito bom. Continue. Nós temos feito trabalho bonito para parentes", diz Raoni na carta a Sting.

A revista Veja também afirma que "a Fundação Mata Virgem, o braço brasileiro da Rainforest Foundation, em vez de incentivar doações de carros e aviões para os índios, vai centrar seus esforços no patrocínio de projetos que impeçam as tribos de destruir seu meio ambiente".

A RFFI/FMV vêm, desde a sua criação, há quatro anos, centrando esforços no desenvolvimento de projetos que preservem as populações e o meio ambiente das áreas indígenas. Mas nunca, de forma alguma, doou ou incentivou doações de carros ou aviões pra os índios.

E, finalmente, a revista Veja diz que o antropólogo Olympio Serra (entrevistado por um repórter da sucursal de Veja em Brasília) é "presidente da Fundação Mata Virgem". Aproveitamos para retificar também esta informação: Olympio Serra foi presidente do Conselho Administrativo da Fundação Mata Virgem de 1989 a julho de 1992. Hoje, é membro do Conselho Administrativo. O presidente atual é o médico Roberto G. Baruzzi, professor da Escola Paulista de Medicina.

A aliança de Sting e Raoni reviveu o romantismo, que continua de pé. Não quer dizer que ser romântico, idealista, é ser ingênuo.

Atenciosamente,

Luiz Carlos Pinagé
LUIZ CARLOS PINAGÉ

Diretor Executivo da Fundação Mata Virgem